



ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA
GRADUAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA

ANA BEATRIZ NUNES BOMFIM

**ASSOCIAÇÃO ENTRE A ATIVIDADE FÍSICA REGULAR E QUALIDADE DE VIDA
EM ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADA**

Salvador–BA

2021

Ana Beatriz Nunes Bomfim

**ASSOCIAÇÃO ENTRE A ATIVIDADE FÍSICA REGULAR E QUALIDADE DE VIDA
EM ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública para aprovação parcial no 4º ano de medicina.

Orientadora: Dolores González Borges de Araújo.

Coorientadora: Edilene Maria Queiroz de Araújo.

Salvador -BA

2021

Dedico esse trabalho a minha família, meus amigos, professores e a todos que de alguma forma contribuíram para que a realização dessa pesquisa fosse possível.

“Façam todas as coisas com Amor.”

1 Coríntios 16:14

RESUMO

Introdução: A qualidade de vida abrange várias dimensões na vida do indivíduo, seu estilo de vida, e sua inserção no mundo e em sua cultura. Quando se trata da qualidade de vida em estudantes de medicina, muitos estudos retratam que nesses estudantes ela é baixa, porém poucos trabalhos na literatura abordam meios de como melhorá-la. A atividade física é apontada, com fortes evidências, como benéfica para a saúde mental e física dos indivíduos, logo, é importante analisar se existe uma possível associação entre atividade física regular e a qualidade de vida em estudantes de medicina. **Objetivo:** Investigar a associação entre atividade física regular praticada no tempo de lazer e a qualidade de vida em estudantes de medicina de uma instituição de ensino privada em Salvador- Ba. **Métodos:** Estudo observacional de corte transversal; foi aplicado um questionário online, através do *Microsoft Forms*, à 370 estudantes de medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) entre os meses de março e abril do semestre de 2021.1; para avaliar a qualidade de vida foi utilizado o Questionário de Qualidade de Vida abreviado da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-BREF) e perguntas acerca da prática de atividade física, visando analisar o tempo gasto com a prática de atividade física pelos participantes semanalmente. **Resultados:** Dentre os participantes da pesquisa, 236 (63,78%) relataram a prática regular de atividade física. Foi visto que o tempo semanal de prática de atividade física foi maior entre os participantes do sexo masculino (231,63 minutos) e entre os alunos do ciclo clínico (234,27 minutos). A pesquisa mostrou uma associação estatisticamente significativa entre a prática de atividade física e melhor qualidade de vida em todos os domínios do WHOQOL-BREF ($p < 0,05$), principalmente no psicológico ($p < 0,001$). **Conclusão:** Foi encontrada uma associação positiva entre a prática regular de atividade física no tempo de lazer e todos os domínios da qualidade de vida dos estudantes de medicina da EBMSP, independente do tempo de atividade física, sexo, idade ou período do curso. Esses achados demonstram a importância da promoção de políticas acadêmicas de incentivo a prática regular de atividade física por parte das escolas médicas para os estudantes durante o curso.

Palavras chaves: Atividade Física; Qualidade de Vida; Estudantes de Medicina; Estudo transversal.

ABSTRACT

Introduction: The quality of life covers several dimensions in the individual's life, his lifestyle, and his insertion in the world and in his culture. When it comes to the quality of life of medical students, many studies retract that these students have a low quality of life, but few studies in the literature approach ways to improve it. Physical activity is pointed out, with strong evidence, as beneficial to the mental and physical health of individuals, so it is important to analyze if there's a possible association between regular physical activity and quality of life among medical students. **Objective:** To investigate the association between regular physical activity practiced during leisure time and quality of life in medical students at a private educational institution from Salvador- Ba. **Methods:** This cross-sectional observational study used an online questionnaire applied through Microsoft Forms to 370 medical students at the Bahiana School of Medicine and Public Health (EBMSP) between the months of March to April of the 2021.1 semester; to evaluate the quality of life, was used the abbreviated Quality of Life Questionnaire of World Health Organization (WHOQOL-BREF) and questions about the practice of physical activity in order to analyze the time spent on the practice of physical activity by the participants weekly. **Results:** Among the research participants, 236 (63.78%) reported regular physical activity. It was seen that the weekly time of physical activity practice was greater among male participants (231.63 minutes) and among clinical cycle students (234.27 minutes). The research showed a statistically significant association between the practice of physical activity and better quality of life in all domains of the WHOQOL-BREF ($p < 0.05$), especially in the psychological ($p < 0.001$). **Conclusion:** We found a positive association between the regular practice of physical activity in leisure time and all domains of quality of life, regardless of the physical activity time, gender, age, or period of the course. These findings highlight the importance of promoting academic polices to encourage the regular practice of physical activity among the students during the medical course.

Keywords: Physical activity; Quality of life; Medical students; Cross-sectional study.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. OBJETIVOS	9
2.1 OBJETIVO GERAL	9
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
3. REVISÃO DE LITERATURA	10
4. MATERIAL E MÉTODOS	14
4.1 DESENHO DE ESTUDO.....	14
4.2 LOCAL, DURAÇÃO E TEMPO DE ESTUDO	14
4.3 POPULAÇÃO DO ESTUDO	14
4.3 VARIÁVEIS DA PESQUISA.....	15
4.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	15
4.5 ANÁLISE DE DADOS	16
4.6 ASPECTOS ÉTICOS	16
5. RESULTADOS	17
6. DISCUSSÃO	22
7. CONCLUSÃO	26
8. ORÇAMENTO	27
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICE A-TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO(TCLE)	33
APÊNDICE B-QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO	36
APÊNDICE C-QUESTIONÁRIO SOBRE ATIVIDADE FÍSICA	38
ANEXO A- QUESTIONÁRIO WHOQOL-BREF	41
ANEXO B- SUBMISSÃO AO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	48
ANEXO C- APROVAÇÃO PELO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	49

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde, qualidade de vida (QV) é “*a percepção do indivíduo de sua inserção na vida no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações*” (1). Existe uma vasta literatura que aborda a baixa QV apresentada por estudantes de medicina, que passam por grandes períodos de estresse, competitividade, alta carga horária, privação de sono, má alimentação e falta de tempo para lazer durante o tempo de graduação (2–8). Contudo, poucos estudos propõem intervenções para melhorar a QV desses estudantes, como, por exemplo, através da prática de atividade física regular no tempo de lazer.

É sabido que a atividade física regular proporciona diversos benefícios para saúde das pessoas, diminuindo os riscos de doenças cardiovasculares, diabetes mellitus tipo 2, osteoporose e alguns tipos de cânceres(9). Além disso, a atividade física tem efeitos positivos sobre a saúde mental dos indivíduos, diminuindo o estresse, depressão e melhorando o humor e a QV(10).

O projeto assenta-se na justificativa básica da carência de estudos que explorem a associação entre a atividade física regular praticada no tempo de lazer e a QV dos estudantes de medicina (11). Assim, considerando o baixo escore de QV dos acadêmicos de medicina, reportado por estudos, é necessário investigar formas de melhorar a QV desses estudantes, utilizando nesse trabalho, o parâmetro da prática de atividade física como fator para aumento da QV.

Além disso, o presente trabalho é de extrema relevância para que estratégias de incentivo à prática de atividade física sejam efetuadas pela instituição de ensino e para que os acadêmicos compreendam a importância de não negligenciar a atividade física, tendo em vista os benefícios da regularidade dessa prática durante o curso de medicina, visando a melhora da sua QV.

Nesse contexto, essa pesquisa tem como propósito investigar a associação entre a prática de atividade física regular no tempo de lazer e a QV, realizando a pesquisa com estudantes de medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP).

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Investigar a associação entre atividade física regular praticada no tempo de lazer e a qualidade de vida em estudantes de medicina de uma instituição de ensino privada.

2.2 Objetivos específicos

- Avaliar o escore de qualidade de vida nos estudantes de medicina da EBMSP;
- Analisar o escore de qualidade de vida entre os sexos, idades e períodos do curso;
- Descrever o tempo gasto com a prática de atividade física semanalmente pelos participantes;
- Analisar a diferença no tempo de atividade física praticada no tempo de lazer entre os sexos, idades e os períodos do curso de medicina da EBMSP;
- Estimar a associação entre atividade física e as dimensões da qualidade de vida.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Qualidade de vida

A temática da qualidade de vida (QV) tem sido bastante difundida atualmente, tornando-se de alta relevância social. Difunde-se através dos meios de comunicação e mídias sociais que não é suficiente ter um bom emprego, família, bens, sucesso, saúde e não ter QV. Esse, porém, é um termo difícil de ser definido e complexo, além de ser multidimensional, abrangendo várias dimensões na vida do indivíduo, seu estilo de vida, e sua inserção no mundo e em sua cultura.

Em 1995, a OMS definiu a QV como “*a percepção do indivíduo de sua inserção na vida no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações*” (1). Diante disso, a QV deixou de ser apenas a ausência de doença, mas relaciona-se também com a forma que o indivíduo se insere no ambiente que vive e na cultura da qual faz parte, além de ter relação com o que ele almeja para sua vida e com as suas preocupações.

Levando-se em consideração a importância desse tema, cada vez mais a QV tem sido debatida e estudada pelos meios de comunicação e pelos meios científicos, e diversos instrumentos têm sido criados para avaliá-la, não existindo, porém, um padrão ouro para essa avaliação. Como exemplos podem ser citados: o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), uma das formas mais tradicionais de avaliar a QV, sendo bom para análise em grandes populações (12); o Medical Outcomes Study Questionnaire 36-Item Short Form Health Survey (SF-36) (13), questionário traduzido e validado no Brasil, que é composto por 36 itens, analisando 8 dimensões da QV (capacidade funcional, limitação por aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental) (14); existem ainda o WHOQOL-100 (versão longa) e o WHOQOL-BREF (versão curta), que foram desenvolvidos pelo World Health Organization Quality of Life, traduzidos e validados no Brasil através de pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A versão longa consta de 100 questões e avalia 6 domínios (físico, psicológico, nível de independência, relações sociais, ambiente e aspectos espirituais/religião/crenças pessoais), já a versão curta conta com 26 questões, avaliando a QV através de 4 domínios do indivíduo (físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente) (1,15–17), sendo o WHOQOL-BREF utilizado no presente estudo.

3.1.1 Qualidade de vida dos estudantes de medicina

Existe relato, na literatura, que estudantes de medicina tem uma qualidade de vida inferior quando comparados com indivíduos da mesma idade da população geral (18), é sabido que esses estudantes passam, em sua jornada acadêmica, por diversas situações que pioram a sua QV. Entre esses fatores temos: a privação de sono, alta carga horária de estudos, excesso de pressões acadêmicas, competitividade presente durante o curso, má alimentação, consumo excessivo de cafeína, álcool e outras substâncias, vários períodos de estresse e falta de atividade física/sedentarismo (2–8).

Fatores relacionados à saúde mental também são levados em consideração. Nesse quesito, segundo meta-análise de 77 estudos, foi estimada uma prevalência global de cerca de 28% de depressão entre estudantes de medicina (2). Enquanto isso, em um estudo feito no Brasil com 22 escolas médicas brasileiras, a prevalência de sintomas depressivos em estudantes de medicina brasileiros foi ainda maior, alcançando cerca de 41,3%; esse mesmo estudo constatou uma taxa de estado de ansiedade de 81,7% nesses estudantes (5). Por isso, nos últimos tempos, tem vindo à tona a necessidade de melhorar a QV nesses estudantes.

Existem poucos trabalhos que propõem intervenções para melhorar a QV dos estudantes de medicina, sendo que a maioria desses trabalhos são transversais, não sendo possível estabelecer com certeza a relação causal e concluir o impacto dessas intervenções na QV. Dentre esses estudos, temos: uma pesquisa realizada com estudantes da Universidade de Medicina localizada em Shenyang, nordeste da China, em 2017; nesse estudo foi sugerido que atividade física e duração de sono suficiente tem um impacto positivo na qualidade de vida relacionada com a saúde (19). Uma pesquisa brasileira publicada em 2017, realizada com estudantes de medicina de 22 escolas médicas brasileiras encontrou-se significativa associação entre moderados e altos níveis de atividade física com melhor QV em todas as suas dimensões (11). Em um outro estudo realizado em 2020, com estudantes de medicina da Universidade de Ciências Médicas de Tabriz- Irã, foram vistos como preditores da QV: estágio educacional (estudantes do primeiro ano e do internato tiveram maior QV), emprego (não ter que trabalhar durante a faculdade demonstrou-se um preditor de melhor QV), renda familiar (estudantes com maior renda familiar demonstraram melhor QV),

atividade física moderada (preditor de melhor QV) e depressão (preditor de pior QV) (20).

3.2 Atividade física

Segundo Caspersen, “*atividade física é todo e qualquer movimento corporal produzido pelo sistema musculoesquelético no qual há gasto de energia*” (21). De acordo com a Diretriz de atividade física para americanos de 2008, a atividade física praticada no tempo de lazer refere-se àquela atividade que não é exigida como essencial da vida diária, sendo praticada por critério da pessoa em seu tempo livre (22,23).

Os benefícios da atividade física regular praticada no tempo de lazer são comprovados com forte evidência pela literatura. Dentre eles são observados: a diminuição do risco cardiovascular e de outras doenças crônicas como obesidade, dislipidemia, câncer de cólon e mama, hipertensão arterial, diabetes mellitus tipo 2, osteoporose e osteoartrite, melhora da qualidade de vida, além de ser um fator de risco modificável para depressão e morte precoce (9,22–29) .

A OMS recomenda, através da Diretriz da OMS para atividade física e comportamento sedentário, atualizada em 2020 (30), que todos os indivíduos adultos pratiquem atividade física de forma regular. A recomendação é que no mínimo sejam praticadas regularmente atividades com moderada intensidade por 150-300 minutos por semana ou atividade de vigorosa intensidade praticada por 75-150 minutos por semana ou a combinação das duas. Sendo que, no presente estudo, usamos a recomendação do tempo mínimo de prática de atividade física recomendada pela OMS de 150 minutos.

3.4 Associação entre atividade física e qualidade de vida

Além dos benefícios da atividade física na prevenção de doenças e aumento da longevidade, ela também está diretamente relacionada a uma melhor QV. Existem diversas revisões sistemáticas relacionando positivamente essas duas variáveis, inclusive, em populações de diversas faixas etárias (24,31–35). Diante desses estudos, fica esclarecido que a prática de atividade física está consistentemente associada com uma melhor qualidade de vida, variando de acordo com o domínio da QV analisado.

Contudo, a maioria desses estudos são transversais, sendo necessários mais estudos, principalmente longitudinais e de intervenção, para que essa hipótese seja definitivamente estabelecida e a relação causal seja devidamente elucidada.

3.5 Associação entre atividade física e qualidade de vida em estudante de Medicina

Não existe uma vasta literatura que aborde a associação entre a QV e atividade física em estudantes de medicina. Todavia, em todos os estudos realizados foi encontrada uma associação positiva entre essas duas variáveis; acadêmicos de medicina que praticam regularmente atividade física no tempo de lazer possuem menor risco de Burnout e uma melhor QV (36).

Um estudo brasileiro multicêntrico, já supracitado, avaliou essa associação numa amostra com 1350 estudantes de medicina de 22 escolas médicas brasileiras. Nesse trabalho, foi observado uma forte relação entre melhor QV e atividade física praticada no tempo de lazer, principalmente em indivíduos que realizavam em intensidade moderada/vigorosa, independente do sexo (11).

A Universidade Nove de Julho (Uninove) realizou, em 2015, um estudo transversal de corte observacional, avaliando o impacto que a prática de atividade física tem na QV dos seus acadêmicos de medicina (37). Participaram dessa pesquisa 405 alunos e concluiu-se que a realização de atividade física tem impacto positivo nos escores de qualidade de vida do WHOQOL-BREF, os acadêmicos que praticavam atividades físicas competitivas ou com alta frequência durante a semana tinham uma melhor qualidade de vida do que os praticavam infrequentemente ou que eram sedentários.

Além disso, foi demonstrado em pesquisas que a prática regular de atividade física está associada a um melhor desempenho acadêmico (38) e que estudantes de medicina que têm o hábito de fazer atividade física, aconselham seus pacientes a fazer o mesmo com mais frequência (39).

4. MATERIAL E MÉTODOS

4.1 Desenho de estudo

Estudo original, observacional de corte transversal e analítico.

4.2 Local, duração e tempo de estudo

A pesquisa foi realizada na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), instituição de ensino privada, localizada na cidade de Salvador, Bahia. Desde o período de 2018.2 ingressam 150 estudantes de medicina semestralmente. O curso de medicina completo dura 6 anos, e após esse período se recebe o diploma de médico generalista. A coleta de dados do estudo foi realizada durante o semestre de 2021.1, tendo início em 26/03/2021 e término em 25/04/2021, com duração de um mês.

4.3 População do estudo

4.1.1 População alvo e acessível

Estudantes de medicina matriculados na EBMSP no semestre de 2021.1.

4.1.2 Critérios de elegibilidade

Critérios de inclusão - todos os estudantes regularmente matriculados no curso de medicina da EBMSP dos 12 semestres, maiores de 16 anos e que concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Critérios de exclusão - acadêmicos que preencheram os questionários de forma incompleta e/ou inadequada ao que foi perguntado.

4.1.3 Tamanho e seleção amostral

A partir da amostra do estudo (370 estudantes), foram realizados cálculos de poder a posteriori, levando-se em consideração as diferenças nas médias de qualidade de vida entre os expostos e não expostos, para um intervalo de confiança de 95% o poder do presente estudo foi de 99,97%.

4.4 Variáveis da pesquisa

A maior parte das variáveis do estudo foram categorizada para facilitar a análise dos resultados, como o tempo de atividade física, idade e período do curso. O escore de qualidade de vida foi apresentado de forma numérica e posteriormente foi convertido em percentual.

4.5 Instrumento de coleta de dados

Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), dados primários foram coletados através de questionário online, que foi aplicado através do *Microsoft Forms*, sendo enviado para os estudantes de medicina da EBMSM via e-mail institucional e/ou mídia social (WhatsApp®), juntamente com TCLE (apêndice A).

Para análise sociodemográfica foram coletadas informações sobre a idade, sexo e semestre da graduação em curso (apêndice B). O instrumento que foi utilizado para avaliar a QV foi o WHOQOL-BREF (anexo A), proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e traduzido e validado para o português (15), esse questionário consta de 26 questões que foram formuladas usando a escala de resposta do tipo *Likert* de 1 a 5 pontos e relacionadas as últimas duas semanas, sendo que as duas primeiras questões são de autoavaliação do participante acerca da sua QV e as outras 24 avaliam 4 domínios da QV (físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente).

Foram acrescentadas ainda perguntas sobre atividade física (apêndice C): se o participante realiza atividade física regular, se sim: há quanto tempo realiza alguma atividade física regularmente, o(s) tipo(s) de atividade, além do tempo em minutos gasto nessa(s) atividade(s) por semana e quantos minutos no total o participante dedica a prática de atividades físicas e caso a resposta seja não: qual(is) fator(res) dificulta(m) essa prática e através dessas informações foi calculado o tempo gasto com a prática de atividades físicas no tempo de lazer do participante e descritas as atividades físicas mais prevalentes entre os participantes.

Além disso, no questionário consta uma pergunta acerca da opinião do estudante sobre o impacto da atividade física regular na QV.

4.6 Análise de dados

A avaliação da qualidade de vida foi feita através dos percentuais do WHOQOL-BREF, os resultados obtidos foram convertidos em uma escala de 0-100, escore transformado ET 0-100, segundo *Syntax* para SPSS proposto pela OMS (40), sendo que quanto maior o escore mais favorável é a avaliação dele.

Por sua vez, a análise do tempo de atividade física foi feita tendo como base a recomendação da OMS de praticar no mínimo 150 minutos de atividade física semanal. Os participantes foram divididos em três categorias de tempo de atividade física: ausentes/não praticantes, os que praticam <150 minutos e os que praticam por um tempo ≥ 150 minutos.

Com os dados coletados foi construído um banco de dados no programa Excel[®] do Microsoft Office for Windows versão 10. A análise de todos os dados foi realizada no Programa IBM[®] SPSS[®] Statistics 22, utilizando-se para as variáveis contínuas a média e desvio padrão, e para as variáveis categóricas, frequências absolutas e relativas.

Os testes de associação para todas as variáveis foram realizados por Análise de Variância (ANOVA) One-Way ou Teste T de *Student*. Para todos os testes foi considerado resultado estatisticamente significativo quando p valor < 0,05.

4.7 Aspectos éticos

Este projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), no dia 30/11/2020 com o CAAE: 40543320.1.0000.5544 (anexo B) e aprovado no dia 25/03/2021 (anexo C), obedecendo rigorosamente a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que respalda as pesquisas com seres humanos.

Foram utilizados, para o estudo, dados primários coletados através de questionário online. A coleta de dados foi feita apenas após a aprovação pelo CEP, sob a concordância dos participantes com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Não houve qualquer outro benefício por parte dos idealizadores do projeto que não tenha sido em prol do conhecimento sobre a temática abordada, bem como para a comunidade científica, buscando uma melhor elucidação sobre a associação entre atividade física e qualidade de vida em estudantes de medicina.

5. RESULTADOS

Dos 1601 estudantes de medicina regularmente matriculados na EBMSp no semestre de 2021.1, 370 (23,11%) aceitaram participar da pesquisa e responderam completamente ao questionário. Destes, 272 (73,51%) eram do gênero feminino.

Quanto à distribuição por semestre do curso, os participantes foram categorizados em 3 classes, de acordo com o período do curso: ciclo básico do 1° ao 4° semestres, ciclo clínico do 5° ao 8° semestre e internato comportando os estudantes do 9° até o 12° semestres. Do ciclo básico 141 alunos responderam ao questionário, do ciclo clínico 150 e do internado 79 acadêmicos responderam ao mesmo questionário, como descrito na tabela 1.

As idades dos participantes da pesquisa variaram de 17-38 anos, sendo que a média das idades deles foi de 21,83 anos, com desvio padrão de 2,80. As idades dos participantes foram categorizados por faixa etária como descrito na tabela 1.

Para análise da atividade física foi utilizado o tempo mínimo de atividade física semanal recomendado pela OMS de 150 minutos. Dentre os participantes da pesquisa, 236 (63,78%) relataram a prática regular de atividade física, desses 25 participantes (6,8%) realizavam menos de 150 minutos/semana e 211 (57%) praticavam por um tempo maior ou igual a 150 minutos/semana (tabela 1).

Tabela 1- Caracterização da amostra (N=370)

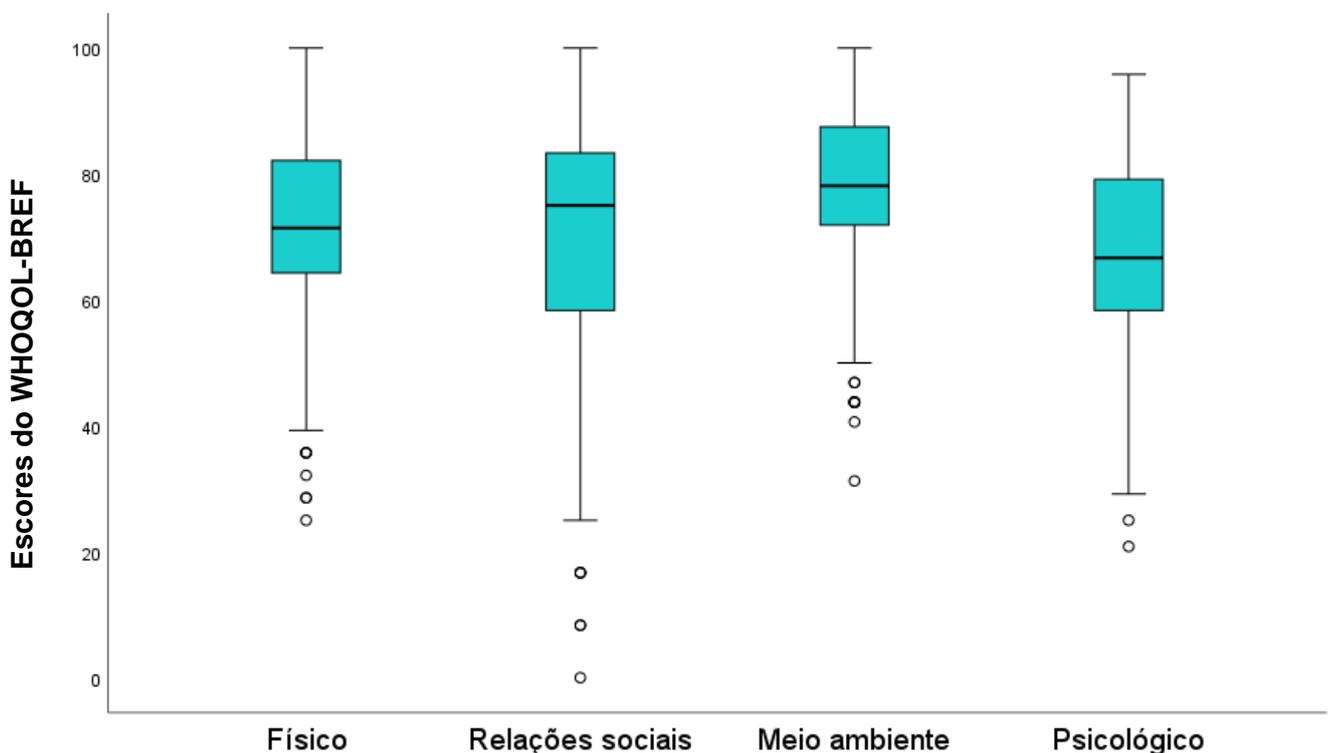
Variáveis	n (%)
Sexo	
Feminino	272 (73,5)
Masculino	98 (26,5)
Faixa etária (anos)	
17-19	72 (19,5)
20-22	172 (46,5)
23-25	96 (26,0)
≥26	30 (8,1)
Período do curso	
Ciclo básico	141 (38,1)
Ciclo clínico	150 (40,5)
Internato	79 (21,3)
Tempo de atividade física semanal	
Ausente/ não praticantes	134 (36,2)
<150 minutos	25 (6,8)
≥150 minutos	211 (57,0)

Fonte: dados obtidos na pesquisa.

Os 36,22% dos participantes que não praticavam atividade física regular referiram que os fatores que dificultavam essa prática eram falta de disposição (46%), falta de tempo (33%), cansaço provocado pela atividade (9%), limitação ou deficiência física (1%) e outros motivos (10%).

A avaliação da qualidade de vida, foi mensurada através do questionário WHOQOL-BREF, esse questionário apresenta 4 domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. O escore que apresentou maior média foi o de meio ambiente com 78,03% e desvio padrão (DP) de 12,2, por sua vez o que apresentou menor média foi o psicológico com 66,73% e DP de 14,6. Ademais, o domínio físico apresentou média de 72,05% (DP de 14,6) e o domínio de relações sociais média de 71,24% (com DP de 19,2) como pode ser analisado na figura 1.

Figura 1- Boxplot da distribuição dos escores de qualidade de vida em quatro domínios (N=370)



Fonte: dados obtidos na pesquisa.

Comparando os domínios da qualidade de vida com os sexos, faixa etária e período do curso não foram vistas no geral diferenças estatisticamente significativas (tabela 2), exceto para a associação entre o domínio meio ambiente com faixa etária, que demonstra que pessoas mais jovens tinham um maior escore nesse domínio ($p=0,039$).

Tabela 2- Domínios do WHOQOL-BREF (N=370)

Variáveis	DOMÍNIOS							
	Físico		Relações sociais		Meio ambiente		Psicológico	
	Média (DP)	pvalor	Média (DP)	pvalor	Média (DP)	pvalor	Média (DP)	pvalor
Sexo								
Feminino (n=272)	71,72 (14,55)	0,899**	71,72 (18,92)	0,278**	78,06 (12,06)	0,959**	66,70 (14,05)	0,096**
Masculino (n=98)	72,96 (14,91)		69,90 (20,12)		77,97 (12,74)		66,84 (16,14)	
Faixa etária (em anos)								
17-19 (n=72)	74,55 (14,08)		72,11 (18,51)		81,03 (12,54)		68,63(14,93)	
20-22 (n=172)	70,85 (15,17)	0,219*	70,54 (19,59)	0,110*	78,14 (12,72)	0,039*	66,09 (14,80)	0,283*
23-25 (n=96)	73,03 (13,92)		73,96 (17,36)		76,79 (10,74)		67,62 (14,26)	
≥26 (n=30)	69,76 (14,70)		64,44 (23,26)		74,17 (12,00)		63,06 (13,61)	
Período do curso								
Ciclo básico (n=141)	71,45 (14,42)	0,343*	68,91 (18,25)	0,133*	77,70 (12,82)	0,913*	65,33 (15,29)	0,221*
Ciclo clínico (n=150)	71,48 (15,03)		73,44 (19,96)		78,31 (12,45)		66,92 (14,37)	
Internato (n=79)	74,19 (14,24)		71,20 (19,28)		78,08 (10,77)		68,88 (13,70)	

Fonte: dados obtidos na pesquisa.

Legenda: DP- desvio padrão.

*ANOVA **Teste T de S

Foi observado que o tempo semanal de prática de atividade física foi maior entre os participantes do sexo masculino (231,63 minutos, $p < 0,001$) e entre os alunos do ciclo clínico (234,27 minutos, $p = 0,010$). Não houve diferença estatisticamente significativa no tempo de prática semanal entre faixa etárias (tabela 3).

Tabela 3- Tempo semanal em minutos de atividade física (N=370)

Variáveis	Tempo semanal de atividade física	
	Média (DP)	pvalor
Sexo		
Feminino (n=272)	188,90 (177,71)	<0,001**
Masculino (n=98)	231,63 (244,30)	
Faixa etária (anos)		
17-19 (n=72)	197,92 (190,76)	0,989*
20-22 (n=172)	203,98 (209,77)	
23-25 (n=96)	195,83 (188,64)	
≥26 (n=30)	198,17 (190,98)	
Período do curso		
Ciclo básico (n=141)	190,28 (191,29)	0,010*
Ciclo clínico (n=150)	234,27 (214,21)	
Internato (n=79)	157,29 (166,33)	

Fonte: dados obtidos na pesquisa.

Legenda: DP- desvio padrão.

*ANOVA **Teste T de Student

A associação entre os domínios do WHOQOL-BREF e o tempo de atividade física semanal demonstrou que estudantes que fazem atividade física independentemente do tempo tem escore maior em todos os domínios da qualidade de vida quando comparados com estudantes que não praticam atividade física regular. Os menores escores foram observados no grupo de participantes que não praticavam atividade física, sendo que o domínio que apresentou maior disparidade foi o psicológico com escore de 61,3%, nesse mesmo domínio os que praticavam ≥150 minutos atividade

física pontuaram 69,71% e os que praticavam <150 minutos tiveram escore de 71,67%. Por sua vez, o domínio que apresentou menor diferença entre os escores quando comparado o tempo de atividade física foi o domínio de meio ambiente com valor de p de 0,03 (tabela 4).

Tabela 4- Associação entre domínios do WHOQOL-BREF e tempo semanal de atividade física (N=370)

Tempo semanal de atividade física	DOMÍNIOS							
	Físico		Relações sociais		Meio ambiente		Psicológico	
	Média (DP)	pvalor*						
		<0,001		<0,001		0,03		<0,001
Ausente/ não praticam (n= 134)	65,96 (14,44)		65,80 (19,69)		75,37 (11,74)		61,13 (15,16)	
<150 minutos (n= 25)	73,86 (13,82)		76,00 (15,46)		82,38 (9,41)		71,67 (10,14)	
≥150 minutos (n=211)	75,69 (13,61)		74,13 (18,63)		79,21 (12,54)		69,71 (13,64)	

Fonte: dados obtidos na pesquisa.

Legenda: DP- desvio padrão.

*ANOVA

Por fim, dos participantes dessa pesquisa 97,3% afirmaram que a atividade física tinha impacto na sua qualidade de vida, 2,43% achavam que talvez tivesse impacto e 0,27% referiram que achavam que a atividade física não tinha impacto na sua qualidade de vida.

6. DISCUSSÃO

O presente estudo encontrou uma associação estatisticamente significativa entre a qualidade de vida e a atividade física, independente do tempo de prática, do sexo, da idade e do período do curso do estudante de medicina. Os resultados encontrados corroboram com dados achados em estudos anteriores, realizados em outros contextos e utilizando métodos diferentes (11,24,27,31–33,37).

Os escores de qualidade de vida dos estudantes de medicina da EBMSp se mostraram superiores quando comparados com os de outras faculdades de medicina do Brasil analisadas em estudo multicêntrico conduzido por Peleias *et al.*(11) em 2017. Nesse trabalho, a média dos escores de qualidade de vida de 22 escolas médicas, incluindo a EBMSp, analisados através do WHOQOL-BREF, mostrou os seguintes resultados: no domínio físico (65,22), no psicológico (61,72), nas relações sociais (65,56) e no ambiente (63,82). Chazan *et al.* (41) avaliou a QV através do mesmo instrumento com 394 estudantes de medicina da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e também encontrou médias dos escores de qualidade de vida menores que o do encontrado no presente estudo com 63,5 no domínio físico, 68,9 no psicológico e 58 nos domínios de relações sociais e ambiente. Ainda em outro estudo, realizado com 84 estudantes de medicina da Universidade de Brasília (42), as médias também se mostraram inferiores quando comparadas com os resultados deste trabalho, domínio físico (65,65), psicológico (64,93), relações sociais (68,70) e ambiente (67,56). Essas diferenças poderiam ser oriundas de variáveis regionais e socioeconômicas entre as faculdades supracitadas.

A amostra da pesquisa foi composta majoritariamente por participantes do sexo feminino (73,51%), evidenciando que a maior parte dos acadêmicos de medicina da EBMSp são mulheres. De acordo com dados da secretaria acadêmica da EBMSp, cerca de 62,18% dos estudantes de medicina são mulheres. Além disso, quanto à amostra da pesquisa, foi visto que a maior parte dos participantes pertencia ao ciclo básico ou clínico, sendo que apenas 21,3% dos participantes eram do internato. A maior carga horária e o menor tempo livre desses estudantes quando comparados aos de outros períodos do curso, poderia justificar a minoria de participantes do internato.

Não foi vista diferença da qualidade de vida entre os sexos, o que contraria resultados de trabalhos prévios, como em uma revisão sistemática com meta-análise realizada em 2018 com estudantes de medicina (43). Esses resultados mostraram que estudantes do sexo feminino teriam qualidade de vida pior que os do sexo masculino. Em estudo realizado anteriormente na EBMSP em 2014, com 194 estudantes de medicina, que utilizou como instrumento para análise de QV o Veras (Vida de Estudante e Residente da Área de Saúde), foi visto também que baixos escores de QV estavam associados ao sexo feminino (44). Mais uma vez essas divergências poderiam ser atribuídas a determinantes socioculturais e regionais.

Não houve diferenças estatisticamente significantes quanto a QV entre as faixas, exceto na associação do domínio do meio ambiente com a faixa etária, tendo sido visto que pessoas mais jovens tem maior escore nesse quesito. Acerca disso, podemos pressupor que com o aumento da idade os estudantes têm maior possibilidade de terem saído da casa dos pais e/ou constituído família, tendo mais responsabilidades, levando-os a apresentarem menores escores nesse domínio.

Quanto aos períodos do curso, diferentemente do que normalmente é visto na literatura, o presente estudo não demonstrou associação significativa entre os períodos do curso com a QV. Estudo realizado em Recife com 370 estudantes de medicina comparou a QV ao início e ao final do curso e demonstrou desgaste da QV no domínio psicológico durante o curso médico (45).

Os menores escores de QV foram observados no grupo de participantes que não praticavam atividade física, sendo que o domínio que apresentou maior disparidade foi o psicológico. Observou-se resultados estatisticamente significantes com $p < 0,001$ de que participantes que praticavam atividade física seja mais de 150 minutos ou menos, apresentavam escores maiores no domínio psicológico do que quando comparados com participantes que eram sedentários. Através desses dados a hipótese inicial deste projeto foi confirmada, a atividade física tem sim associação com uma QV melhor, corroborando com dados de outros estudos supracitados.

Foi visto que o tempo semanal de prática de atividade física foi maior entre os participantes do sexo masculino (231,63 minutos) e entre os alunos do ciclo clínico (234,27 minutos). Segundo dados do IBGE(46), homens no geral praticam mais atividade física que as mulheres, comprovando o que foi achado com a pesquisa.

Quanto ao período do curso, o tempo de prática de atividade física superior no ciclo clínico pode ser justificado pelo fato de que alunos do ciclo básico ainda estão na fase de adaptação à faculdade e alunos do internato tem maior carga horária, o que poderia justificar o menor tempo de atividade física durante esses períodos do curso.

Não houve diferença estatisticamente significativa do tempo de atividade física entre as faixas etárias, isso pode ser esclarecido devido a idade pouco variável dos participantes, tendo como média 21,83 anos. Porém, apesar de homens e participantes do ciclo clínico praticarem atividade física por mais tempo, esses não tiveram QV melhor do que participantes do sexo feminino e outros de períodos do curso respectivamente.

Curiosamente, foi visto que, na maioria dos domínios, com exceção do físico, quem praticava menos de 150 minutos de atividade física semanal obteve melhores escores nos domínios. Podemos então deduzir que, independentemente do tempo de atividade física executada pelos estudantes de medicina participantes da pesquisa, sua qualidade de vida é melhor considerando todos os domínios do WHOQOL-BREF.

No entanto, vale ressaltar que a pesquisa apresenta algumas limitações: o questionário sobre QV que embasa a pesquisa, o WHOQOL-BREF, apesar de ser um instrumento conhecido e validado é fundamentado na autoavaliação do participante acerca da sua QV. Além disso, o tempo gasto com a prática de atividade física também foi autorreferido, não sendo possível averiguar a veracidade dos dados relatados. Outra limitação da pesquisa aconteceu por ela ter sido aplicada no período pandêmico. Logo através dela, não se pode inferir de fato a realidade habitual. De acordo com a pesquisa, alguns participantes passaram a praticar mais atividade física após o início da pandemia e outros relataram que pararam de praticar devido as restrições impostas pelo período pandêmico.

Este estudo é transversal, não podendo conduzir a uma conclusão de causalidade, contudo, é um dos poucos que aborda essa associação entre atividade física regular e qualidade de vida em estudantes de medicina no Brasil, além de ser composto por uma amostra com poder de 99,97%, o que valoriza bastante este trabalho.

A atividade física além de estar relacionada com melhor qualidade de vida, prevenção de doenças e promoção da saúde em geral, também está relacionada com melhor desempenho acadêmico de acordo com estudo realizado na Arábia Saudita (38). E

segundo estudo publicado em 2008, realizado com estudantes de medicina americanos (39) o nível de atividade física estudantes está diretamente correlacionado com a frequência com que eles aconselham os seus pacientes a praticar atividade física.

Esses achados apoiam a implementação de políticas acadêmicas de incentivo a prática regular de atividade física para os estudantes de medicina por parte das escolas médicas, tendo em vista os benefícios dessa prática não só para os estudantes, bem como no futuro como médicos no aconselhamento e incentivo a prática de atividade física para os seus pacientes, colaborando na prevenção de doenças na população geral.

Além do mais novas pesquisas são necessárias, não só na EBMSP, como também em outras faculdades de medicina, avaliando o nível de atividade física e a qualidade de vida desses estudantes. Seriam importantes a realização de outros estudos mais conclusivos, como ensaios clínicos randomizados, trabalhos com análise multivariada considerado determinantes socioculturais e regionais, para comprovar efetivamente a associação entre atividade física regular e qualidade de vida em estudantes de medicina.

7. CONCLUSÃO

- Com esse estudo concluiu-se que: estudantes de medicina que praticam atividade física regular, independente do tempo a ela dedicado, têm qualidade de vida melhor em todos os domínios do WHOQOL-BREF, quando comparados com estudantes de medicina que não praticam atividade física.
- Não há alterações em relação aos quatro domínios de qualidade de vida dos estudantes de medicina quando comparamos sexo e períodos do curso.
- Cerca de 36,2% dos participantes relataram não realizar atividade física regularmente.
- Foi demonstrado que estudantes do sexo masculino e estudantes do ciclo clínico praticavam atividade física por mais tempo durante a semana, esse achado, porém, não resultou em melhor qualidade de vida nesses participantes.

Com o que foi concluído por esse estudo podemos afirmar que se fazem necessários programas, promovidos pelas instituições de ensino médico, de incentivo à prática regular de atividade física durante o período do curso de medicina; tendo em vista o benefício na qualidade de vida e saúde mental desses estudantes, além dos demais benefícios já conhecidos da atividade física.

8. ORÇAMENTO

Itens		Valor unitário	Valor total
Especificações	Quantidade	R\$	R\$
Notebook HP 246 g6	1	3.274,00	3.274,00
Programa Excel (pacote Office)	1	800,00	800,00
Programa SPSS	1 mês	2.975,00/mês	2.975,00
Total	-	-	7.049,00

A fonte de financiamento desta pesquisa partirá dos próprios pesquisadores responsáveis.

REFERÊNCIAS

1. GROUP* TW. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): Position paper from the World Health Organization. *Soc Sci Med* [Internet]. novembro de 1995;41(10):1403–9. Available at: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/027795369500112KK>
2. Puthran R, Zhang MWB, Tam WW, Ho RC. Prevalence of depression amongst medical students: A meta-analysis. *Med Educ*. 2016;50(4):456–68.
3. Azad MC, Fraser K, Rumana N, Abdullah AF, Shahana N, Hanly PJ, et al. Sleep disturbances among medical students: A global perspective. *J Clin Sleep Med*. 2015;11(1):69–74.
4. da Cunha DHF, de Moraes MA, Benjamin MR, dos Santos AMN. Percepção da qualidade de vida e fatores associados aos escores de qualidade de vida de alunos de uma escola de medicina. *J Bras Psiquiatr*. 2017;66(4):189–96.
5. Brenneisen Mayer F, Souza Santos I, Silveira PSP, Itaqui Lopes MH, de Souza ARND, Campos EP, et al. Factors associated to depression and anxiety in medical students: a multicenter study. *BMC Med Educ* [Internet]. 26 de dezembro de 2016;16(1):282. Available at: <http://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-016-0791-1>
6. P. T, P.L. B, H.B. P, S.C. E, M.A. M, L.B. S. What do medical students think about their quality of life? A qualitative study. *BMC Med Educ* [Internet]. 2012;12:106. Available at: <http://ovidsp.ovid.com/ovidweb.cgi?T=JS&PAGE=reference&D=emed11&NEWS=N&AN=23126332>
7. Lins L, Carvalho FM, Menezes MS, Porto-Silva L, Damasceno H. Health-related quality of life of students from a private medical school in Brazil. *Int J Med Educ*. 2015;6:149–54.
8. Paro HBMS, Morales NMO, Silva CHM, Rezende CHA, Pinto RMC, Morales RR, et al. Health-related quality of life of medical students. *Med Educ*. 2010;44(3):227–35.
9. Warburton DER, Bredin SSD. Health benefits of physical activity: A systematic

review of current systematic reviews. *Curr Opin Cardiol*. 2017;32(5):541–56.

10. Peluso MAM, Guerra de Andrade LHS. Physical activity and mental health: the association between exercise and mood. *Clinics (Sao Paulo)*. 2005;60(1):61–70.
11. Peleias M, Tempski P, Paro HB, Perotta B, Mayer FB, Enns SC, et al. Leisure time physical activity and quality of life in medical students: Results from a multicentre study. *BMJ Open Sport Exerc Med*. 2017;3(1):1–10.
12. Minayo MC de S, Hartz ZM de A, Buss PM. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Cien Saude Colet*. 2000;5(1):7–18.
13. Ware JE, Sherbourne CD. The MOS 36-item short-form health survey (Sf-36): I. conceptual framework and item selection. *Med Care*. 1992;30(6):473–83.
14. Campolina AG, Bortoluzzo AB, Ferraz MB, Ciconelli RM. Validation of the brazilian version of the generic six-dimensional short form quality of life questionnaire (SF-6D Brazil). *Cienc e Saude Coletiva*. 2011;16(7):3103–10.
15. WHO QOL. WHO Quality of Life Scale (WHOQOL). *Psychological Med*. 1998;28(3):551–8.
16. Fleck MPA, Lousada S, Xavier M, Chachamovich E, Vieira G, Santos L, et al. Aplicação da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100). *Rev Saude Publica*. 1999;33(2):198–205.
17. Fleck MPA, Louzada S, Xavier M, Chachamovich E, Vieira G, Santos L, et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-bref”. *Rev Saude Publica*. 2000;34(2):178–83.
18. Pagnin D, De Queiroz V. Comparison of quality of life between medical students and young general populations. *Educ Heal Chang Learn Pract*. 2015;28(3):209–12.
19. Ge Y, Xin S, Luan D, Zou Z, Liu M, Bai X, et al. Association of physical activity, sedentary time, and sleep duration on the health-related quality of life of college students in Northeast China. *Health Qual Life Outcomes*. 2019;17(1):1–8.

20. Nafiseh Ghassab-Abdollahi, Seyed Kazem Shakouri, Alireza Taheri Aghdam, Ali Farshbaf-Khalili, Somayeh Abdolalipour AF-K. Association of quality of life with physical activity, depression, and demographic characteristics and its predictors among medical students. *J Educ Health Promot.* 2020;9:1–7.
21. Caspersen, C. J., Powell, K. E., & Christenson GM. Physical Activity, Exercise, and Physical Fitness: Definitions and Distinctions for Health-Related Research. *Public Health Rep.* 1995;100(2):126–131.
22. Leavitt MO. 2008 Physical Activity Guidelines for Americans. Heal (San Fr. 2008;
23. Moore SC, Patel A V., Matthews CE, Berrington de Gonzalez A, Park Y, Katki HA, et al. Leisure Time Physical Activity of Moderate to Vigorous Intensity and Mortality: A Large Pooled Cohort Analysis. *PLoS Med.* 2012;9(11):1–14.
24. Bize R, Johnson JA, Plotnikoff RC. Physical activity level and health-related quality of life in the general adult population: A systematic review. *Prev Med (Baltim).* 2007;45(6):401–15.
25. Saxena S, Van Ommeren M, Tang KC, Armstrong TP. Mental health benefits of physical activity. *J Ment Heal.* 2005;14(5):445–51.
26. Grazioli E, Dimauro I, Mercatelli N, Wang G, Pitsiladis Y, Di Luigi L, et al. Physical activity in the prevention of human diseases: Role of epigenetic modifications. *BMC Genomics.* 2017;18(Suppl 8).
27. Vuillemin A, Boini S, Bertrais S, Tessier S, Oppert JM, Hercberg S, et al. Leisure time physical activity and health-related quality of life. *Prev Med (Baltim).* 2005;41(2):562–9.
28. Arem H, Moore SC, Patel A, Hartge P, Berrington De Gonzalez A, Visvanathan K, et al. Leisure time physical activity and mortality: A detailed pooled analysis of the dose-response relationship. *JAMA Intern Med.* 2015;175(6):959–67.
29. Sikorska-Siudek K, Olędzka-Oręziak M, Parzuchowska B. Health benefits of physical activity: the evidence. *Fam Med Prim Care Rev.* 2006;8(3):1110–5.
30. World Health Organization. Who guidelines on physical activity and sedentary behaviour. 2020.

31. Klavestrand J, Vingård E. The relationship between physical activity and health-related quality of life: A systematic review of current evidence. *Scand J Med Sci Sport*. 2009;19(3):300–12.
32. Pucci GCMF, Rech CR, Fermino RC, Reis RS. Associação entre atividade física e qualidade de vida em adultos. *Rev Saude Publica*. 2012;46(1):166–79.
33. Vagetti GC, Barbosa Filho VC, Moreira NB, de Oliveira V, Mazzardo O, de Campos W. Association between physical activity and quality of life in the elderly: A systematic review, 2000-2012. *Rev Bras Psiquiatr*. 2014;36(1):76–88.
34. Wu XY, Zhuang LH, Li W, Guo HW, Zhang JH, Zhao YK, et al. The influence of diet quality and dietary behavior on health-related quality of life in the general population of children and adolescents: a systematic review and meta-analysis. *Qual Life Res*. 2019;28(8):1989–2015.
35. Bermejo-Cantarero A, Álvarez-Bueno C, Martínez-Vizcaino V, García-Hermoso A, Isabel Torres-Costoso A, Sánchez-López M. Association between physical activity, sedentary behavior, and fitness with health related quality of life in healthy children and adolescents: A protocol for a systematic review and meta-analysis. *Med (United States)*. 2017;96(12):1–5.
36. Dyrbye LN, Satele D, Shanafelt TD. Healthy exercise habits are associated with lower risk of burnout and higher quality of life among U.S. Medical Students. *Acad Med*. 2017;92(7):1006–11.
37. Serinolli MI, El-Mafarjeh E. Impacto da Prática de Atividade Física na Qualidade de Vida dos Acadêmicos de Medicina da Universidade Nove de Julho (Uninove). *ConScientiae Saúde*. 2016;14(4):627–33.
38. Al-Drees A, Abdulghani H, Irshad M, Baqays AA, Al-Zhrani AA, Alshammari SA, et al. Physical activity and academic achievement among the medical students: A cross-sectional study. *Med Teach*. 2016;38(March):S66–72.
39. Frank E, Tong E, Lobelo F, Carrera J, Duperly J. Physical activity levels and counseling practices of U.S. medical students. *Med Sci Sports Exerc*. 2008;40(3):413–21.

40. WHOQOL GROUP. Introduction , administration , scoring and generic version of the assessment field trial version december 1996 programme on mental health world health organization. 1996;(December).
41. Chazan ACS, Campos MR, Portugal FB. Quality of life of medical students at the state university of Rio de Janeiro (UERJ), measured using Whoqol-bref: A multivariate analysis. *Cienc e Saude Coletiva*. 2015;20(2):547–56.
42. Bampi LN da S, Baraldi S, Guilhem D, Araújo MP de, Campos AC de O. Qualidade de vida de estudantes de medicina da Universidade de Brasília TT - The quality of life of medical students at the University of Brasilia, Brazil. *Rev Bras Educ Med* [Internet]. 2013;37(2):217–25. Available at: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000200009&lang=pt%0Ahttp://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n2/09.pdf
43. Solis AC, Lotufo-Neto F. Predictors of quality of life in brazilian medical students: A systematic review and meta-analysis. *Brazilian J Psychiatry*. 2019;41(6):556–67.
44. Barros RA, Menezes MS, Lins L. Quality of life of medical students in Brazil. A comparative study. *Rev Med Chil*. 2019;147(1):107–13.
45. Alves JGB, Tenório M, Anjos AG dos, Figueroa JN. Qualidade de vida em estudantes de Medicina no início e final do curso: avaliação pelo Whoqol-bref. *Rev Bras Educ Med*. 2010;34(1):91–6.
46. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística I. Pesquisa Nacional por Amostra em Domicílios: Práticas de esporte e atividade física [Internet]. Práticas de Esporte e Atividade Física. 2015. 1–81 p. Available at: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100364.pdf>

APÊNDICE A- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Este é um convite para sua participação voluntária na pesquisa: **“Associação entre a atividade física regular e qualidade de vida em estudantes de medicina de uma instituição de ensino privada”**, está é uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso (TCC), sob responsabilidade de Ana Beatriz Nunes Bomfim, discente do curso de Medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), sob a supervisão da Dra. Dolores González Borges de Araújo, docente da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) e Dra. Edilene Maria Queiroz de Araújo, docente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Esta pesquisa apresenta como objetivo primário: investigar a associação entre atividade física regular praticada no tempo de lazer e a qualidade de vida em estudantes de medicina de uma instituição de ensino privada e como objetivos secundários: 1. avaliar o escore de QV nos estudantes de medicina da EBMSP; 2. Descrever os níveis de atividade física; 3. analisar se a intensidade e o nível de atividade física no tempo de lazer é diferente entre os sexos, idades e os semestres do curso de medicina da EBMSP; 4. estimar a associação da atividade física com as dimensões da qualidade de vida.

Caso você concorde em participar da pesquisa, você responderá a um questionário online, dividido em quatro etapas. A primeira, contém perguntas sobre aspectos sociais (idade, sexo, semestre que está cursando); a segunda parte do questionário é composta pelo WHOQOL-BREF da OMS, que apresenta questões sobre como está a sua qualidade de vida. A terceira parte, contém questões sobre a prática de atividade física no tempo de lazer: se pratica regularmente, se sim – qual(is) atividade(s) e o tempo em minutos gasto semanalmente nela e se não- qual(is) o(s) fator(es) que dificulta(m) a realização dessa atividade. A quarta parte, por fim, contém uma questão acerca da percepção do estudante de medicina quanto ao impacto que a atividade física tem em sua qualidade de vida.

A partir dos resultados alcançados pela sua participação voluntária, poderemos ter grande contribuição para o conhecimento a respeito da associação que atividade física tem na qualidade de vida de estudantes de medicina. Através dessa pesquisa poderá existir um maior incentivo, por parte das escolas médicas e dos acadêmicos de medicina, a prática de atividades físicas durante o curso, promovendo assim uma

melhor qualidade de vida nesses indivíduos. Além disso, essa pesquisa poderá influenciar pesquisas futuras sobre esses temas em outras faculdades de medicina, avaliando o nível de atividade física e a qualidade de vida dos estudantes dessas faculdades e fomentar ainda a realização de outros estudos mais conclusivos para comprovar efetivamente essa associação entre atividade física regular e qualidade de vida em estudantes de medicina.

Nesta pesquisa, se algo que você leia trouxer algum sentimento desconfortável e preferir não seguir adiante com o assunto, você terá sempre a possibilidade de interromper a realização do questionário a qualquer momento.

Durante todo o período da pesquisa você tem o direito de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento, basta entrar em contato com a equipe de pesquisa. Você tem a garantia de plena liberdade de participação nesta pesquisa, podendo recusar-se a participar ou retirar seu consentimento em qualquer momento da realização da pesquisa, sem ter que justificar sua desistência e sem sofrer quaisquer tipos de prejuízo, constrangimento ou penalidade por sua decisão. Os resultados e informações desta pesquisa são confidenciais e poderão ser divulgados apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários.

Por fim, é importante esclarecer que sempre existem riscos envolvidos em toda e qualquer pesquisa com pessoas. Além da possibilidade de cansaço ou aborrecimento durante o preenchimento do questionário, neste trabalho, entendemos que os riscos da participação do voluntário estão associados à possibilidade de quebra do sigilo da identidade do respondente e à possibilidade de mobilização emocional ao responder ao questionário. Para minimizar esses riscos, no questionário online não é obrigatório a colocação do nome do participante. Além disso, fica assegurado que somente a equipe de pesquisa terá acesso a esse material, que será armazenado em HD externo adquirido exclusivamente para esse fim e guardado por cinco anos. Após esse período, todo o material da pesquisa será devidamente descartado. Também fica garantido que os dados coletados pelos pesquisadores serão analisados apenas pelos membros do grupo de pesquisa. Além disso, caso você se sinta mobilizado durante ou após a participação na pesquisa, por favor entre em contato com a equipe de pesquisa para um acolhimento e encaminhamento para atendimento psicológico.

Você não terá nenhuma despesa para participar da pesquisa e não lhe será oferecido nenhum tipo de pagamento. Em caso de danos materiais e/ou morais comprovadamente causados pela pesquisa, você poderá ser indenizado e ter o ressarcimento de possíveis despesas. Por se tratar de uma pesquisa realizada online, você deverá, caso concorde em participar da pesquisa, clicar no campo abaixo onde confirma ter lido e aceito os termos contidos nesse documento.

Em caso de dúvida ou denúncia, contatar o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública – Av. D. João VI, 274 – Brotas – CEP: 40.285-001 – Salvador, Bahia. Tel.: (71) 2101-1921

Contato das pesquisadoras: Dolores González Borges de Araújo (71) 99106-3299 – email: doloresaraujo@bahiana.edu.br

Edilene Maria Queiroz de Araújo (71) 9977-2922 – email: dilaq@msn.com

Ana Beatriz Nunes Bomfim (71) 98193-9440 – email: anabomfim18.1@bahiana.edu.br

Endereço: Av. D. João VI, 274 – Brotas – CEP: 40.285-001 – Salvador, Bahia Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Curso de Medicina.

APÊNDICE B- Questionário Sociodemográfico

*Obrigatório

1. Endereço de E-mail *

2. Nome (opcional)

3. Idade (em anos): *

4. Sexo: *

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não declarar

5. Semestre de medicina da EBMSP que está cursando: *

Marcar apenas uma oval.

- 1º
- 2º
- 3º
- 4º
- 5º
- 6º
- 7º
- 8º
- 9º
- 10º
- 11º
- 12º

APÊNDICE C- Questionário sobre atividade física

Questionário sobre atividade física

Questões relacionadas a prática de atividade física regular no tempo de lazer.

33. Você realiza alguma atividade física regular? *

- Sim
- Não

34. Qual(is) fator(es) dificulta(m) sua prática de atividade física regular? *

- Falta de tempo
- Falta de disposição
- Limitação/deficiência física
- Cansaço provocado pela atividade
- Outros

35. Há quanto tempo você realiza alguma atividade física regularmente? *

36. Qual(is) atividade(s) você pratica? *

Ex: Musculação, corrida (X Km/h), futebol, vôlei, natação, caminhada (X Km/h)...

37. Quantos minutos em média você gasta nessa(s) atividade(s) por semana? *

Ex: musculação (100min/semana), corrida (60min/semana) e vôlei de praia (120min/semana)

38. Quantos minutos no total você dedica semanalmente a prática de atividades físicas? *

39. Você acha que a atividade física tem impacto na sua qualidade de vida? *

- Sim
- Não
- Talvez

ANEXO A- Questionário WHOQOL-BREF

O WHOQOL-BREF é constituído de 26 perguntas (sendo as duas primeiras perguntas a qualidade de vida geral). Fora essas duas questões, o instrumento tem 24 facetas as quais compõem 4 domínios que são: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Este questionário é sobre como você se sente a respeito de sua qualidade de vida, saúde e outras áreas de sua vida. As respostas seguem uma escala de Likert (1-5), por favor responda a todas as questões. Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, por favor, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada. Responda tomando como referência as 2 últimas semanas.

7. Como você avalia a sua qualidade de vida? *

1-Muito ruim	2-Ruim	3-Nem boa nem ruim	4-Boa	5-Muito boa
<input type="radio"/>				

8. Até que ponto você está satisfeito (a) com a sua saúde? *

1-Muito insatisfeito	2-Insatisfeito	3-Nem satisfeito nem insatisfeito	4-Satisfeito	5-Muito satisfeito
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

9. Em que medida as suas dores (físicas) o (a) impedem de fazer o que precisa fazer? *

5-Nada	4-Muito pouco	3-Mais ou menos	2-Bastante	1-Extremamente
<input type="radio"/>				

10. O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária? *

- | | | | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 5-Nada | 4-Muito pouco | 3-Mais ou menos | 2-Bastante | 1-Extremamente |
| <input type="radio"/> |

11. O quanto você aproveita a vida? *

- | | | | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1-Nada | 2-Muito pouco | 3-Mais ou menos | 4-Bastante | 5-Extremamente |
| <input type="radio"/> |

12. Em que medida você acha que a sua vida tem sentido? *

- | | | | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1-Nada | 2-Muito pouco | 3-Mais ou menos | 4-Bastante | 5-Extremamente |
| <input type="radio"/> |

13. O quanto você consegue se concentrar? *

- | | | | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1-Nada | 2-Muito pouco | 3-Mais ou menos | 4-Bastante | 5-Extremamente |
| <input type="radio"/> |

14. Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária? *

- | | | | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1-Nada | 2-Muito pouco | 3-Mais ou menos | 4-Bastante | 5-Extremamente |
| <input type="radio"/> |

15. Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)? *

- | | | | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1-Nada | 2-Muito pouco | 3-Mais ou menos | 4-Bastante | 5-Extremamente |
| <input type="radio"/> |

16. Você tem energia suficiente para seu dia a dia? *

- | | | | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1-Nada | 2-Muito pouco | 3-Médio | 4-Muito | 5-Completamente |
| <input type="radio"/> |

17. Você é capaz de aceitar sua aparência física? *

- | | | | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1-Nada | 2-Muito pouco | 3-Médio | 4-Muito | 5-Completamente |
| <input type="radio"/> |

18. Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades? *

- | | | | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1-Nada | 2-Muito pouco | 3-Médio | 4-Muito | 5-Completamente |
| <input type="radio"/> |

19. Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia a dia? *

- | | | | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-------------------------|
| 1-Nada | 2-Muito pouco | 3-Médio | 4-Muito | 5-
Completament
e |
| <input type="radio"/> |

20. Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer? *

- | | | | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-------------------------|
| 1-Nada | 2-Muito pouco | 3-Médio | 4-Muito | 5-
Completament
e |
| <input type="radio"/> |

21. Quão bem você é capaz de se locomover? *

- | | | | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1-Muito ruim | 2-Ruim | 3-Nem bom
nem ruim | 4-Bom | 5-Muito bom |
| <input type="radio"/> |

22. Quão satisfeito(a) você está com o seu sono? *

- | | | | | |
|-------------------------|-----------------------|---|-----------------------|-----------------------|
| 1-Muito
insatisfeito | 2-Insatisfeito | 3-Nem
satisfeito nem
insatisfeito | 4-Satisfeito | 5-Muito
satisfeito |
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

23. Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia a dia? *

1-Muito insatisfeito	2-Insatisfeito	3-Nem satisfeito nem insatisfeito	4-Satisfeito	5-Muito satisfeito
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

24. Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho? *

1-Muito insatisfeito	2-Insatisfeito	3-Nem satisfeito nem insatisfeito	4-Satisfeito	5-Muito satisfeito
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

25. Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo? *

1-Muito insatisfeito	2-Insatisfeito	3-Nem satisfeito nem insatisfeito	4-Satisfeito	5-Muito satisfeito
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

26. Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)? *

1-Muito insatisfeito	2-Insatisfeito	3-Nem satisfeito nem insatisfeito	4-Satisfeito	5-Muito satisfeito
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

27. Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual? *

1-Muito insatisfeito	2-Insatisfeito	3-Nem satisfeito nem insatisfeito	4-Satisfeito	5-Muito satisfeito
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

28. Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos? *

1-Muito insatisfeito	2-Insatisfeito	3-Nem satisfeito nem insatisfeito	4-Satisfeito	5-Muito satisfeito
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

29. Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora? *

1-Muito insatisfeito	2-Insatisfeito	3-Nem satisfeito nem insatisfeito	4-Satisfeito	5-Muito satisfeito
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

30. Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde? *

1-Muito insatisfeito	2-Insatisfeito	3-Nem satisfeito nem insatisfeito	4-Satisfeito	5-Muito satisfeito
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

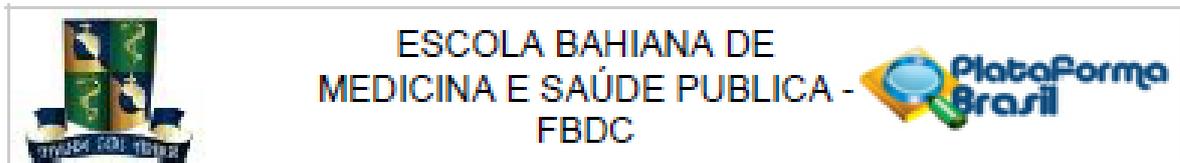
31. Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte? *

1-Muito insatisfeito	2-Insatisfeito	3-Nem satisfeito nem insatisfeito	4-Satisfeito	5-Muito satisfeito
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

32. Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão? *

5-Nunca	4-Algumas vezes	3-Frequentemente	2-Muito frequentemente	1-Sempre
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

ANEXO B- Submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa



COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Associação entre a atividade física regular e qualidade de vida em estudantes de Medicina de uma Instituição de ensino privada

Pesquisador: Dolores Gonzalez Borges de Araújo

Versão: 1

CAAE: 40543320.1.0000.5544

Instituição Proponente: Fundação Bahiana para Desenvolvimento das Ciências - FUNDECI

DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante: 138208/2020

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Informamos que o projeto Associação entre a atividade física regular e qualidade de vida em estudantes de Medicina de uma Instituição de ensino privada que tem como pesquisador responsável Dolores Gonzalez Borges de Araújo, foi recebido para análise ética no CEP Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - FBDC em 30/11/2020 às 13:02.

Endereço: AVENIDA DOM JOÃO VI, 274

Bairro: BROTAS

CEP: 40.285-001

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)2101-1921

E-mail: cep@bahiana.edu.br

ANEXO C- Aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Associação entre a atividade física regular e qualidade de vida em estudantes de Medicina de uma Instituição de ensino privada

Pesquisador: Dolores Gonzalez Borges de Araújo

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 40543320.1.0000.5544

Instituição Proponente: Fundação Bahiana para Desenvolvimento das Ciências - FUNDECI

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.612.362

Apresentação do Projeto:

A pesquisadora considera que segundo a Organização Mundial da Saúde, qualidade de vida (QV) é "a percepção do indivíduo de sua inserção na vida no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações" (1). Existe uma vasta literatura que

aborda a baixa QV apresentada por estudantes de medicina, que passam por grandes períodos de estresse, competitividade, alta carga horária, privação de sono, má alimentação e falta de tempo para lazer durante o tempo de graduação (2-8). (...).

O projeto assenta-se na justificativa básica da carência de estudos que explorem a associação entre a atividade física regular praticada no tempo de lazer e a QV dos estudantes de medicina (12). Assim, considerando o baixo escore de QV apresentada por esses estudantes, é necessário investigar formas de melhorá-la, utilizando, nesse trabalho, o parâmetro da prática de atividade física como fator para aumento da QV.

Além disso, a atual pesquisa é de extrema relevância para que estratégias de incentivo à prática de atividade física sejam efetuadas pela Instituição de ensino e para que os acadêmicos compreendam a importância de não negligenciar a atividade física, tendo em vista os benefícios da regularidade dessa prática durante o curso de medicina, visando a melhora da sua QV.

Nesse contexto, esse projeto tem como propósito investigar a associação entre a prática de

Endereço: AVENIDA DOM JOÃO VI, 274

Bairro: BROTAS

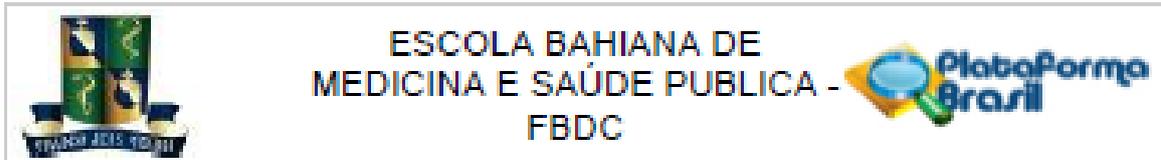
CEP: 40.285-001

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)2101-1921

E-mail: cep@bahiana.edu.br



Continuação do Parecer: 4.612.302

atividade física regular no tempo de lazer e a QV, realizando a pesquisa com estudantes de medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP).

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

1. Investigar a associação entre atividade física regular praticada no tempo de lazer e a qualidade de vida em estudantes de medicina de uma Instituição de ensino privada.

Objetivos Secundários:

- Avaliar o escore de QV nos estudantes de medicina da EBMSP;
- Descrever os níveis de atividade física;
- Analisar se a intensidade e o nível de atividade física no tempo de lazer é diferente entre os sexos, idades e os semestres do curso de medicina da EBMSP;
- Estimar a associação da atividade física com as dimensões da qualidade de vida.

Comentário ético: nenhuma restrição ética para nota.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Quanto aos riscos e benefícios a pesquisadora considera, respectivamente:

Riscos:

Neste trabalho, os riscos da participação do voluntário estão associados ao cansaço/aborrecimento durante o preenchimento do questionário, a possibilidade de quebra do sigilo da identidade do respondente e a possibilidade de mobilização emocional do mesmo ao responder ao questionário. Para minimizar esses riscos, o participante tem a possibilidade de abandonar o questionário a qualquer momento; os dados contidos no sistema serão mantidos em anonimato, garantindo a confidencialidade das informações e para menor exposição destes a coleta será realizada apenas pelos pesquisadores diretamente envolvidos na pesquisa, que manterão sigilo, buscando diminuir ao máximo os riscos para os envolvidos. Ficando assegurado que somente a equipe de pesquisa terá acesso a esse material, que será armazenado em HD externo adquirido exclusivamente para esse fim e guardado por cinco anos. Após esse período, todo o material da pesquisa será devidamente descartado. Além disso, caso o participante se sinta mobilizado durante ou após a participação na pesquisa, ele poderá entrar em contato com a equipe de pesquisa para acolhimento e encaminhamento para atendimento psicológico. Por fim, em caso de danos materiais e/ou morais

Endereço: AVENIDA DOM JOÃO VI, 274

Bairro: BROTAS

CEP: 40.285-001

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)2101-1921

E-mail: cep@bahiana.edu.br



Continuação do Parecer: 4.612.382

comprovadamente causados pela pesquisa, o participante poderá ser indenizado e ter o ressarcimento de possíveis despesas.

Benefícios:

Não haverá qualquer outro benefício por parte dos Idealizadores do projeto que não seja em prol do conhecimento sobre a temática abordada, bem como para a comunidade científica, buscando uma melhor elucidação sobre a associação entre atividade física e qualidade de vida em estudantes de medicina. Os participantes não terão nenhum benefício a curto prazo, contudo, através dessa pesquisa poderá existir um maior incentivo, por parte das escolas médicas e dos acadêmicos de medicina, a prática de atividades físicas durante o curso, promovendo assim uma melhor qualidade de vida nesses indivíduos. Além disso, essa pesquisa poderá influenciar pesquisas futuras sobre esses temas em outras faculdades de medicina, avaliando o nível de atividade física e a qualidade de vida dos estudantes dessas faculdades e fomentar ainda a realização de outros estudos mais conclusivos como ensaios clínicos randomizados para comprovar efetivamente essa associação entre atividade física regular e qualidade de vida em estudantes de medicina. Comentário ético: a pesquisadora subtraiu a dimensão genérica dos benefícios apresentada na primeira versão. Informa que os objetivos são indiretos e projetos com a realização da pesquisa. Pendência sanada. Ademais, a pesquisadora fez previsão de suporte psicológico em caso de risco de mobilização emocional. Entretanto, falta informar como se dará o encaminhamento, para onde? garantia de atendimento.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A seguir passo a avaliar o método proposto e sua repercussão ética. Vejamos:

Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), os dados serão coletados através de questionários que serão aplicados através do Google Forms, sendo enviados para os estudantes de medicina da EBMS via e-mail Institucional e/ou mídia social (WhatsApp ®), juntamente com TCLE (apêndice A). Para análise sociodemográfica serão coletadas informações sobre a idade, sexo e semestre da graduação em curso (apêndice B). O instrumento que será utilizado para avaliar a QV é o WHOQOLBREF (anexo A), proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e traduzido e validado para o

português (16). (...) Foram acrescentadas ainda perguntas sobre atividade física (apêndice C): se o participante realiza atividade física regular, se sim: o(s) tipo(s), além do tempo em minutos gasto nessa(s) atividade(s) por semana e quantos minutos no total o participante dedica a prática de

Endereço: AVENIDA DOM JOÃO VI, 274

Bairro: BROTAS

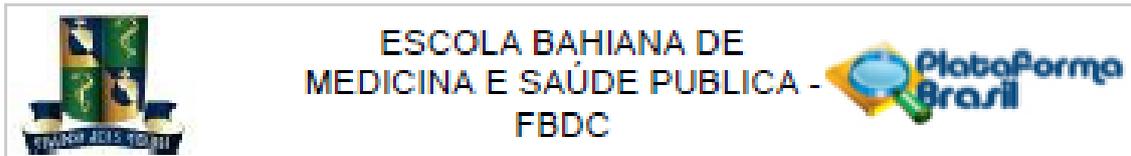
CEP: 40.285-001

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)2101-1921

E-mail: cep@bahiana.edu.br



Continuação do Parecer: 4.012.302

atividades físicas e

caso a resposta seja não: qual(is) fator(res) dificulta(m) essa prática e através dessas informações será calculado o gasto semanal de METs-min com a prática de atividades físicas no tempo de lazer do participante. Além disso, no questionário consta uma pergunta acerca da opinião do estudante sobre o impacto da atividade física regular na QV.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de rosto: apresentada com correção.

Orçamento: No valor \$7049,00 (sete mil e quarenta e nove reais), discrimina 3 rubricas orçamentárias.

Cronograma: Coleta de dados prevista para 15 de março de 2021. Há previsão de relatórios ao CEP. O ajuste de pendência, ou seja, a indicação de destinação ao CEP Bahiana não foi feita no PB postado na Plataforma Brasil. A pesquisadora alterou apenas o projeto completo, em anexo, na Plataforma Bahiana. Discrimina as fases da pesquisa.

TCLE: ajustado, conforme indicações de pendências em parecer ético inicial.

Recomendações:

A pesquisa deverá ser iniciada após saneamento de todas as pendências éticas.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após reanálise bioética embasada na Res. 466/12 do CNS/MS e documentos afins, as pendências assinaladas foram devidamente sanadas garantindo a execução deste projeto dentro da versão ora apresentada.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o CEP-Bahiana, de acordo com as atribuições

definidas na Resolução CNS nº 466 de 2012 e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela aprovação deste protocolo de pesquisa dentro dos objetivos e metodologia proposta.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P RQJETO_1651967.pdf	10/01/2021 13:22:59		Aceito
Outros	Questionario_da_pesquisa_Microsoft	10/01/2021	ANA BEATRIZ	Aceito

Endereço: AVENIDA DOM JOÃO VI, 274

Bairro: BROTAS

CEP: 40.285-001

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)2101-1921

E-mail: cep@bahiana.edu.br



ESCOLA BAHIANA DE
MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA -
FBDC



Continuação do Parecer: 4.612.362

Outros	_Forms.pdf	13:19:35	NUNES BOMFIM	Acelto
Outros	Carta_resposta.docx	10/01/2021 13:09:52	ANA BEATRIZ NUNES BOMFIM	Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Corpo_do_projeto_atualizado.docx	10/01/2021 12:52:51	ANA BEATRIZ NUNES BOMFIM	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_corrigido.docx	10/01/2021 12:51:44	ANA BEATRIZ NUNES BOMFIM	Acelto
Cronograma	Cronograma_corrigido.docx	08/01/2021 17:43:40	ANA BEATRIZ NUNES BOMFIM	Acelto
Folha de Rosto	assinada.pdf	16/11/2020 18:17:00	ANA BEATRIZ NUNES BOMFIM	Acelto
Orçamento	Orcamento.docx	12/11/2020 17:00:43	ANA BEATRIZ NUNES BOMFIM	Acelto

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 25 de Março de 2021

Assinado por:
Rosany Ferreira
(Coordenador(a))

Endereço: AVENIDA DOM JOÃO VI, 274

Bairro: BROTAS

CEP: 40.285-001

UF: BA Município: SALVADOR

Telefone: (71)2101-1021

E-mail: cep@bahiana.edu.br